

**Universidade de São Paulo
Faculdade de Saúde Pública**

**Avaliação do impacto do PEDUCA no conhecimento
sobre alimentação e nutrição: relação entre estado
nutricional, hábitos alimentares e doenças crônicas**

Natascha Fontolan Lucci

**Trabalho apresentado à disciplina Trabalho de
Conclusão Curso II – 0060029, como requisito
parcial para a graduação no Curso de Nutrição
da FSP/USP.**

**Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula de Queiroz
Mello**

São Paulo

2024

Avaliação do impacto do PEDUCA no conhecimento sobre alimentação e nutrição: relação entre estado nutricional, hábitos alimentares e doenças crônicas

Natascha Fontolan Lucci

Trabalho apresentado à disciplina Trabalho de Conclusão Curso II – 0060029, como requisito parcial para a graduação no Curso de Nutrição da FSP/USP.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Paula de Queiroz Mello

**São Paulo
2024**



O conteúdo deste trabalho é publicado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional – CC BY 4.0

Lucci, NF. Avaliação do Impacto do PEDUCA no Conhecimento sobre Alimentação e Nutrição: Relação entre Estado Nutricional, Hábitos Alimentares e Prevalência de Doenças Crônicas. [Trabalho de Conclusão de Curso - Curso de Graduação em Nutrição]. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da USP, 2024.

RESUMO

O presente estudo avalia o impacto do Programa de Educação Alimentar (PEDUCA) no conhecimento sobre alimentação e nutrição entre os servidores da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Trata-se de uma análise baseada em dados coletados durante o PEDUCA, que incluiu avaliações prévias e posteriores ao conteúdo educacional para aferir o conhecimento adquirido. Além disso, compara características demográficas, consumo alimentar, prevalência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) e prática de atividade física entre indivíduos com diferentes estados nutricionais, divididos entre eutróficos e com excesso de peso. Indivíduos eutróficos apresentaram menor prevalência de DCNTs, maior adesão a hábitos alimentares saudáveis e maior frequência de prática de atividade física em comparação aos indivíduos com excesso de peso. Por outro lado, pessoas com excesso de peso relataram maior consumo de alimentos ultraprocessados e sedentarismo, fatores associados ao aumento do risco de doenças metabólicas. A análise também evidenciou que programas educativos como o PEDUCA desempenham um papel relevante na promoção da saúde e na disseminação de informações sobre nutrição, destacando-se como estratégias eficazes para a prevenção de doenças e para a promoção de hábitos saudáveis entre trabalhadores do setor público da educação. Além disso, os resultados mostraram uma melhora significativa no conhecimento sobre alimentação saudável após a intervenção do programa. Conclui-se que o PEDUCA pode ser considerado uma ferramenta relevante na educação alimentar e nutricional, possibilitando melhora da qualidade de vida e da saúde dos servidores.

Palavras-chave: Educação alimentar e nutricional; Estado nutricional; Excesso de peso; Adulto.

ABSTRACT

This study evaluates the impact of Programa de Educação Alimentar (PEDUCA) on knowledge about food and nutrition among employees of the São Paulo State Department of Education. It is an analysis based on data collected during PEDUCA, which included pre- and post-program assessments to measure the knowledge gained. Additionally, it compares demographic characteristics, intake, prevalence of noncommunicable chronic diseases (NCDs), and physical activity levels among individuals with different nutritional statuses, categorized as eutrophic and overweight. Eutrophic individuals showed lower prevalence of NCDs, better adherence to healthy eating habits, and higher physical activity frequency compared to overweight individuals. On the other hand, overweight individuals reported higher consumption of ultraprocessed foods and more sedentary behavior, factors associated with an increased risk of metabolic diseases. The analysis also highlighted those educational programs like PEDUCA play an important role in health promotion and nutrition information dissemination, proving to be effective strategies for disease prevention and the promotion of healthy habits among public education sector workers. Furthermore, the results showed a significant improvement in knowledge about healthy eating after the program's intervention. It is concluded that PEDUCA can be considered a relevant tool in food and nutritional education, enabling improvements in the quality of life and health of employees.

Keywords: Food and nutrition education; Nutritional status; Overweight; Adult.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
2. METODOLOGIA.....	7
3. RESULTADOS.....	10
4. DISCUSSÃO	16
5. CONCLUSÃO.....	18
6. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DE ATUAÇÃO	19
REFERÊNCIAS.....	20
ANEXO	25

1. INTRODUÇÃO

O excesso de peso está entre os principais fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs), como obesidade, hipertensão arterial sistêmica (HAS), diabetes *mellitus* e doenças cardiovasculares (Mariath *et al.*, 2007). Em São Paulo, 55,8% da população adulta é classificada como sobrepeso, e 19,9% apresentam obesidade (VIGITEL, 2019). Esses dados reforçam a necessidade de políticas de saúde e intervenções eficazes para a prevenção e controle dessas condições. A prevalência das DCNTs no Brasil tem aumentado significativamente nos últimos anos, impulsionada por mudanças nos hábitos alimentares e pelo estilo de vida da população, em um contexto marcado pela transição epidemiológica e nutricional (Cardoso *et al.*, 2016; Monteiro *et al.*, 2011). Diversos estudos têm demonstrado a estreita relação entre hábitos alimentares inadequados e a maior incidência dessas enfermidades (Araujo *et al.*, 2022; Ortega-Loubon, 2019; Abarca-Gómez *et al.*, 2016). Fatores como a urbanização acelerada e a globalização de padrões alimentares não saudáveis contribuíram para o cenário atual de má alimentação e aumento da prevalência de obesidade na população adulta (Garcia, 2003).

Diante desse cenário, é fundamental incentivar a adoção de hábitos alimentares saudáveis como medida preventiva. A Educação Alimentar e Nutricional (EAN) desempenha um papel central nesse processo ao sensibilizar a população sobre a importância de um estilo de vida saudável, incluindo alimentação adequada (Ramos *et al.*, 2013; Brasil, 2012). Ao formar indivíduos para entender e aplicar conceitos sobre alimentação e nutrição, e criar ambientes que favoreçam escolhas saudáveis, torna-se possível diminuir a incidência dos principais fatores de risco para as DCNTs (Santos, 2015).

Considerando a relevância da educação em saúde, principalmente, associada a informações sobre alimentação adequada e saudável, foi criado em 2018, o Programa de Educação Alimentar – Integrando Ciência, Escola e Saúde (PEDUCA), que tem como público-alvo todos os servidores vinculados à Secretaria da Educação do Estado de São Paulo (SEDUC). O PEDUCA acontece no formato 100% *online*, e tem como objetivo formar os servidores da educação

sobre alimentação adequada e saudável para multiplicação do conhecimento no território escolar afim de controlar a obesidade e outras DCNTs. Neste sentido, o PEDUCA é dividido em 3 etapas: I- Avaliação Diagnóstica (caracterização da amostra); II- Formação em Alimentação e Nutrição; III-Avaliação Final. A 1ª edição/2020 do PEDUCA, inicialmente, caracterizou o público-alvo quanto aos aspectos demográficos, socioeconômicos, educacionais e de saúde, além de seus conhecimentos, comportamentos e atitudes em relação à alimentação. Na sequência, foi implantado a etapa de formação com estratégias educativas na forma de atividades reflexivas para a discussão de temas relacionados à alimentação e nutrição para o combate das DCNTs, principalmente, a obesidade. E por fim, foi aplicado o questionário final, a fim de avaliar o impacto da etapa de formação na aquisição de conhecimento sobre os temas apresentados (Mello e Damasceno, 2022).

O presente estudo tem como objetivo avaliar o impacto do PEDUCA no conhecimento sobre alimentação e nutrição entre servidores vinculados à SEDUC, além de comparar as características demográficas, hábitos alimentares, prevalência de doenças crônicas e prática de atividade física entre indivíduos eutróficos e com excesso de peso, buscando identificar padrões alimentares e de saúde associados ao estado nutricional.

2. METODOLOGIA

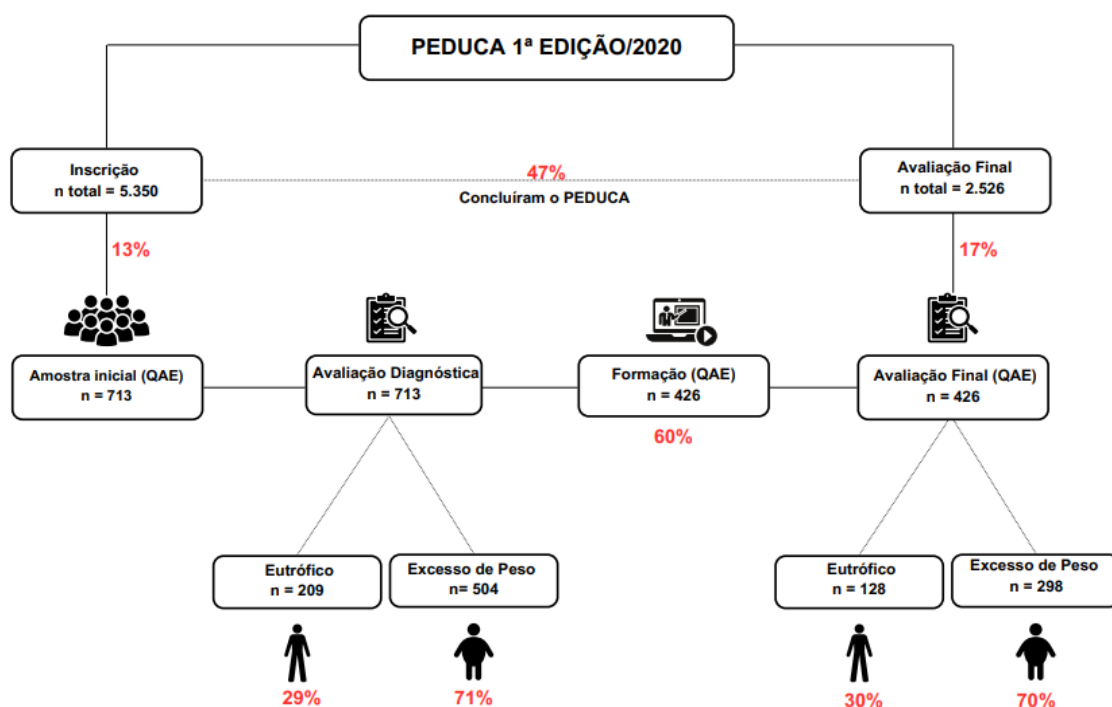
A amostra foi composta por servidores, de ambos os sexos, adultos, vinculados oficialmente à SEDUC, pertencentes ao Quadro de Apoio Escolar (QAE). Este quadro inclui agentes de organização escolar, secretários de escola, assistentes de administração escolar, agentes de serviços escolares e gerentes de organização escolar, que atuam nos ciclos de Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio e/ou Ensino de Jovens Adultos (EJA), e participaram do PEDUCA.

Foi aplicado, no início do PEDUCA, questionário de caracterização, para avaliação diagnóstica dos participantes, com investigação de informações

pessoais, incluindo sexo, cor/raça, escolaridade, atividade física, tabagismo, frequência de consumo alimentar e conhecimento sobre alimentação e nutrição [adaptado de Trecco (2016), Scagliusi e colaboradores (2006) e questionário de alimentação do CRNutri da FSP/USP, e de acordo com diretrizes para promoção da saúde]. A partir dos dados de peso e altura relatados, para cálculo do índice de massa corporal (IMC), foi feita a estratificação dos cursistas nos grupos: Eutrófico (GE) e Excesso de Peso (GEP) (incluindo indivíduos com sobrepeso e obesidade); cursistas classificados como desnutridos, conforme classificação da OMS (WHO, 1995), foram excluídos do estudo devido à baixa representatividade dessa condição no Brasil em função da transição epidemiológica e nutricional, e pelo foco do estudo estar voltado aos excessos alimentares e sua relação com doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs). No final do PEDUCA, foi aplicado o questionário referente ao conhecimento sobre alimentação e nutrição (igual ao que foi aplicado no início do PEDUCA). Todas as respostas foram autodeclaradas e os questionários descritos foram implantados no formato *online*.

O tipo de amostragem se deu através da técnica de conveniência, sem a necessidade de cálculo prévio. Dos 5.350 cursistas inscritos na 1ª edição/2020 do PEDUCA, 713 (13%) pertenciam ao QAE. Dos 713 cursistas, 209 (29%) eram do GE, enquanto 504 (71%) do GEP. Ao final do PEDUCA, após a etapa de formação sobre alimentação saudável, dos 713, restaram 426 (60%). E destes últimos, 128 (30%) eram do GE e 298 (70%) do GEP. Ver Figura 1.

Figura 1 - Estratificação dos participantes do estudo.



Fonte: Autoria própria (2024).

O PEDUCA foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (COEP) do Centro Universitário São Camilo de São Paulo sob número de parecer do projeto de pesquisa 3.633.277, sendo aprovado com CAAE 12509319.2.1001.0062 (ver Anexo).

Os dados dos questionários foram organizados, tabulados e compilados. Foi feita análise estatística para comparar as variáveis sociodemográficas e de saúde e nutrição, obtidas nos questionários, entre os grupos estratificados pelo estado nutricional (amostras independentes) e, antes e depois da etapa de formação do PEDUCA (amostras relacionadas). Foi utilizado o programa *Statistical Package for the Social Sciences*®, versão 23 (SPSS). O nível de significância adotado foi de $p < 0,05$.

3. RESULTADOS

A maioria dos participantes era do sexo feminino (84,7%) de cor/raça branca (65,6%) e com nível educacional de no mínimo ensino superior (59,9%), sem diferença significativa entre os grupos. Ver Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização da amostra total e estratificada por estado nutricional.

Variáveis	Total		GE		GEP		p
	n	%	n	%	n	%	
Sexo^a							0,154
Feminino	604	84,7	182	87,1	422	83,7	
Masculino	109	15,3	27	12,9	82	16,3	
Cor ou Raça^b							0,187
Branca	468	65,6	136	65,1	332	65,9	
Parda	162	22,7	44	21,1	118	23,4	
Preta	60	8,4	17	8,1	43	8,5	
Amarela	10	1,4	5	2,4	5	1,0	
Indígena	1	0,1	1	0,5	0	0	
Não declarada	12	1,7	6	2,9	6	1,2	
Nível de escolaridade^b							0,368
Inferior ao Ensino Superior	286	40,1	82	39,3	204	40,4	
Ensino Superior - Graduação	392	55,0	115	55,0	277	55,0	
Ensino Superior - Pós-graduação	35	4,9	12	5,7	23	4,6	

n= 713 cursistas. GE= Grupo Eutrófico; GEP= Grupo Excesso de Peso. ^aTeste Qui-quadrado.

^bTeste Exato de Fischer. p< 0,05.

A mediana (intervalo interquartil) da idade foi de 44,6 (14,6) anos para a amostra total e, 43,5 (15,2) anos para o GE e 44,6 (14,3) anos para o GEP (p= 0,076) (dados não apresentados). Em relação à prática de atividade física, foi observado que o GE apresentou maior frequência de prática de atividade física em relação ao GEP (p= 0,018). Não foi identificado diferença entre os grupos para o hábito de fumar. Ver Tabela 2.

Tabela 2 - Prática de atividade física e tabagismo da amostra total e estratificada pelo estado nutricional.

Variáveis	Total		GE		GEP		p
	n	%	n	%	n	%	
Atividade física							0,018
Nunca	193	27,1	45	21,5	148	29,4	
Menos de 1x/sem	184	25,8	62	29,7	122	24,2	
1 a 2x/sem	153	21,5	40	19,1	113	22,4	
3 a 5x/sem	145	20,3	44	21,1	101	20,0	
Diário	38	5,3	18	8,6	20	4,0	
Tabagismo							0,434
Sim	58	8,1	18	8,6	40	7,9	
Não	655	91,9	191	91,4	464	92,1	

n= 713 cursistas. GE= Grupo Eutrófico; GEP= Grupo Excesso de Peso. Teste Quiquadrado. p< 0,05.

A Tabela 3 apresenta a prevalência de doenças autodeclaradas na amostra total e entre os participantes do estudo de acordo com os grupos. Conforme esperado, os dados mostram maior prevalência de doenças entre os indivíduos do GEP comparados ao GE. A hipertensão arterial sistêmica foi a doença mais frequente na amostra, com 22,7%, sendo significativamente mais prevalente no GEP (29,2%) em relação ao GE (7,2%) ($p < 0,001$). A dislipidemia foi relatada por 11,6% dos participantes, sendo mais prevalente no GEP (13,9%) em comparação ao GE (6,2%) ($p = 0,002$). No caso da diabetes mellitus, a prevalência total foi de 7,3%, com 9,1% no GEP e 2,9% no GE ($p = 0,004$). Para doenças cardiovasculares, a prevalência foi menor, com 1,4% da amostra total, sem diferença entre os grupos. Na categoria de outras doenças, 48,9% da amostra total relataram alguma condição não especificada, sem diferença entre os grupos. Por fim, a frequência de indivíduos que relataram não ter doenças foi de 39,8%, significativamente maior no GE (56,0%) em comparação ao GEP (33,1%) ($p < 0,001$).

Tabela 3 - Principais doenças autodeclaradas da amostra total e estratificada pelo estado nutricional.

Doenças atuais	Total		GE		GEP		p
	n	%	n	%	n	%	
Hipertensão	162	22,7	15	7,2	147	29,2	<0,001
Dislipidemia	83	11,6	13	6,2	70	13,9	0,002
Diabetes mellitus	52	7,3	6	2,9	46	9,1	0,004
Doença cardiovascular	10	1,4	2	1,0	8	1,6	0,732
Outras doenças	349	48,9	92	44,0	257	51,0	0,063
Não possui doença	284	39,8	117	56,0	167	33,1	<0,001

n= 713 cursistas. GE= Grupo Eutrófico; GEP= Grupo Excesso de Peso. Teste Qui-quadrado. $p < 0,05$.

A Tabela 4 apresenta a frequência alimentar dos participantes da amostra total e estratificada por grupo. Observou-se que o consumo de frutas, verduras e legumes, cereais integrais, alimentos ricos em sal, guloseimas e álcool não apresentaram diferença estatística entre os grupos. Em relação ao consumo de arroz e feijão, o GE apresentou maior frequência diária de consumo ($p = 0,006$). O consumo, no geral, de alimentos ricos em gordura ($p = 0,004$), carnes processadas ($p = 0,003$), bebidas açucaradas ($p = 0,036$) e *fast-food* ($p = 0,048$) foi mais frequente no GEP, indicando uma associação entre o consumo de ultraprocessados e excesso de peso.

Tabela 4 - Frequência alimentar da amostra estratificada pelo estado nutricional.

	GE n(%)				GEP n(%)				p
	<1x/sem	1-2x/sem	3-5x/sem	Diário	<1x/sem	1-2x/sem	3-5x/sem	Diário	
Frutas ^a	22(10,6)	57(27,3)	69(33,0)	61(29,2)	64(12,7)	166(32,9)	152(30,2)	122(24,2)	0,417
Arroz e feijão ^a	6(2,9)	8(3,8)	85(40,7)	110(52,6)	36(7,1)	49(9,7)	165(32,7)	254(50,4)	0,006**
Verduras e legumes ^a	9(4,3)	36(17,2)	97(46,4)	67(32,1)	19(3,7)	112(22,2)	195(38,7)	178(35,3)	0,250
Cereais integrais ^a	94(45,0)	47(22,5)	37(17,7)	31(14,8)	231(45,8)	114(22,6)	106(21,0)	53(10,5)	0,212
Alimentos ricos em sal ^a	81(38,7)	68(32,5)	25(12,0)	35(16,7)	171(33,9)	153(30,4)	105(20,8)	75(14,9)	0,086
Alimentos ricos em gordura ^a	90(43,0)	87(41,6)	27(12,9)	5(2,4)	176(34,9)	208(41,3)	107(21,2)	13(2,6)	0,004
Carnes processadas ^a	95(45,4)	84(40,2)	27(12,9)	3(1,4)	197(39,0)	228(45,2)	77(15,3)	2(0,4)	0,003
Guloseimas ^a	121(57,9)	52(24,9)	31(14,8)	5(2,4)	272(53,9)	151(30,0)	68(13,5)	13(2,6)	0,196
Bebidas açucaradas ^a	121(57,9)	46(22,0)	24(11,5)	18(8,6)	280(55,6)	123(24,4)	81(16,1)	20(4,0)	0,036
<i>Fast-food</i> ^b	184(88,0)	23(11,0)	2(1,0)	0	427(84,7)	73(14,5)	4(0,8)	0	0,048
Álcool ^b	188(89,9)	20(9,6)	1(0,5)	0	419(83,1)	67(13,3)	17(3,4)	0	0,059

n= 713 cursistas. GE= Grupo Eutrófico; GEP= Grupo Excesso de Peso. ^aTeste Qui-quadrado. ^bTeste Exato de Fischer. p< 0,05.

A Tabela 5 apresenta os resultados de antes e depois da etapa de formação do PEDUCA. Houve impacto positivo no conhecimento sobre alimentação e nutrição em todos os aspectos, exceto para a diferença entre margarina e manteiga, na amostra total. A compreensão sobre a concentração de açúcar em sucos naturais e frutas aumentou de 38,0% para 47,7% ($p < 0,001$). O conhecimento sobre a diferença entre açúcar mascavo, demerara e açúcar branco, que já era elevado na avaliação inicial (91,3%), aumentou para 95,6% após a intervenção ($p = 0,007$). A compreensão sobre a quantidade de proteínas no leite integral e desnatado aumentou de 46,2% para 65,0% ($p < 0,001$). A diferenciação entre pão branco e integral demonstrou elevado índice de acertos, passando de 91,8% para 97,4% ($p < 0,001$). Em relação à escolha do óleo vegetal mais saudável, o percentual de acertos passou de 50,2% para 56,1% ($p = 0,037$). A questão sobre a quantidade de cálcio no leite integral e desnatado apresentou melhora significativa de 49,8% para 75,0% ($p < 0,001$). O conceito de densidade calórica teve menor percentual de acertos, subindo de 6,8% para 13,1% ($p < 0,001$). A compreensão sobre a gordura sólida aumentou expressivamente, de 47,7% para 70,4% ($p < 0,001$). A relação do consumo de frutas e hortaliças na incidência de DCNTs já apresentava valores altos antes da intervenção, 72,5%, e aumentou para 85,4% ($p < 0,001$). Por fim, o conhecimento sobre a relação do consumo alimentar com o colesterol no sangue aumentou de 43,7% para 55,6% ($p < 0,001$).

Ao analisar as respostas estratificadas por grupo, é possível verificar que o conhecimento sobre a diferença de pão integral e pão branco aumentou com a intervenção do PEDUCA de forma significativa para o GE (89,8% x 96,9%, $p = 0,049$) e o GEP (92,6% x 97,7%, $p = 0,004$). E, sobre densidade calórica, o GE aumentou seu conhecimento (5,5% x 14,1%, $p = 0,013$). Os demais aspectos não apresentaram diferenças entre antes e depois estratificados por grupo. Ver Tabela 5.

Tabela 5 - Porcentagem de acertos sobre conhecimento em alimentação e nutrição da amostra total e estratificada pelo estado nutricional.

	Total n(%)		GE n(%)		GEP n(%)	
	Pré	Pós	Pré	Pós	Pré	Pós
Concentração de açúcar no suco	162(38,0)	203(47,7)*	50(39,1)	57(44,5)	112(37,6)	146(49,0)
Diferença entre açúcar mascavo/demerara e branco	389(91,3)	406(95,6)*	113(88,3)	120(93,8)	276(92,6)	286(96,0)
Quantidade de proteína no leite integral e desnatado	197(46,2)	277(65,0)*	57(44,5)	77(60,2)	140(47,0)	200(67,1)
Diferença entre margarina e manteiga	303(71,1)	306(71,8)	100(78,1)	95(74,2)	203(68,1)	211(70,8)
Diferença entre pão branco e integral	391(91,8)	415(97,4)*	115(89,8)	124(96,9)*	276(92,6)	291(97,7)*
Opção de óleo vegetal mais saudável	214(50,2)	239(56,1)*	61(47,7)	68(53,1)	153(51,3)	171(57,4)
Quantidade de cálcio no leite integral e desnatado	212(49,8)	277(75,0)*	66(51,6)	77(60,2)	146(49,0)	200(67,1)
Densidade calórica de alimentos	29(6,8)	56(13,1)*	7(5,5)	18(14,1)*	22(7,4)	38(12,8)
Gordura sólida	203(47,7)	300(70,4)*	69(53,9)	88(68,8)	134(45,0)	212(71,1)
Benefícios de frutas e hortaliças	309(72,5)	364(85,4)*	91(71,1)	105(82,0)	218(73,2)	259(86,9)
Consumo alimentar e colesterol no sangue	186(43,7)	237(55,6)*	55(43,0)	69(53,9)	131(44,0)	168(56,4)

n= 426 cursistas. GE= Grupo Eutrófico; GEP= Grupo Excesso de Peso. Teste Mc Nemar. *p< 0,05 (Pré x Pós PEDUCA).

A partir da análise do conhecimento adquirido durante a etapa de formação do PEDUCA, o número de acertos foi transformado em pontuação de 0,0 a 100. Neste sentido, considerando amostra relacionada, foram identificadas diferenças entre a pontuação inicial e final na amostra total (54,5 x 63,6; $p < 0,001$), GE (54,5 x 63,6; $p < 0,001$) e GEP (54,5 x 68,2; $p < 0,001$). E por último, foi feito o cálculo do delta (pontuação final – pontuação inicial), no qual a amostra total apresentou valor de 14,3(50,0), GE 14,3(42,1) e GEP 16,7(50,0), sendo que os GE e GEP não apresentaram diferença significativa.

4. DISCUSSÃO

O presente estudo evidencia relação clara entre o estado nutricional e a presença de DCNTs, além de demonstrar o impacto positivo de programa envolvendo EAN. Os resultados encontrados acerca da prevalência de DCNTs entre os indivíduos analisados são coerentes com aqueles encontrados na literatura. Indivíduos com IMC elevado apresentam maior chance de desenvolver doenças crônicas como hipertensão, dislipidemia, diabetes, apneia, doenças da vesícula biliar, doenças coronarianas, osteoartrite e gota (Tavares *et al.*, 2023; Abbade, 2021; Gigante *et al.*, 2009). Tal associação pode estar relacionada a fatores como inflamação sistêmica e resistência à insulina, comuns em quadros de sobrepeso e obesidade (Neto *et al.*, 2023; Francisqueti *et al.*, 2015). No presente estudo, os resultados foram similares, observou-se uma maior prevalência dessas condições entre os participantes com excesso de peso em comparação com os eutróficos. A categoria “outras doenças” também foi mais frequente no GEP, sugerindo que, além das doenças já mencionadas, o excesso de peso também pode estar relacionado a diversas outras condições crônicas. Ademais, 56% do GE relataram não apresentar doenças, enquanto apenas 33,1% dos indivíduos do GEP afirmaram o mesmo, indicando que a manutenção de um peso saudável pode ser um fator protetor contra o desenvolvimento dessas condições.

Os resultados mostram diferença relevante em relação à prática de atividade física entre os grupos. Este achado reforça a concepção já estabelecida

de que a prática regular de atividade física contribui significativamente para a manutenção do peso corporal adequado, atuando como um fator protetor contra obesidade e outras DCNTs (Alves *et al.*, 2022; Matsudo e Mahecha, 2006).

Em relação aos hábitos alimentares, os participantes do GEP apresentaram maior consumo, no geral, de alimentos ricos em gordura, carnes processadas, bebidas açucaradas e *fast-food*, alimentos frequentemente associados ao ganho de peso e aumento do risco para doenças metabólicas. Por outro lado, o GE mostrou um consumo mais frequente de arroz e feijão, combinação considerada nutricionalmente adequada. Esses achados reforçam a importância dos padrões alimentares no controle do peso e na prevenção de DCNTs, apontando para a relevância de incentivar o consumo de alimentos *in natura* e minimamente processados como parte de uma estratégia de saúde preventiva (Santos *et al.*, 2021; Brasil, 2014; Monteiro e Teo, 2012).

A intervenção educativa do PEDUCA mostrou-se eficaz, promovendo um aumento do conhecimento sobre alimentação e nutrição entre os participantes. Houve uma melhora significativa no entendimento de aspectos como a quantidade de proteína e cálcio no leite integral e desnatado, o conceito de gordura sólida, os benefícios do consumo de frutas e hortaliças, entre outros. O entendimento sobre nutrição é essencial para a promoção de escolhas alimentares mais saudáveis (Silva e Santana, 2024; Santos *et al.*, 2016). Contudo, temas como a diferença entre tipos de açúcares e tipos de pães já eram previamente compreendidos por quase toda a amostra antes do PEDUCA. Diferença entre margarina e manteiga não apresentou resultado significativo, logo, estratégias educativas diferenciadas e/ou com maior ênfase neste conteúdo durante a etapa de formação devem ser colocadas em prática. E, o menor índice de acertos iniciais na questão sobre "densidade calórica dos alimentos" indica que conceitos mais técnicos exigem intervenções educativas mais direcionadas, e possivelmente, com necessidade de maior discussão durante o programa.

Neste sentido, os resultados reforçam a relevância de ferramentas educativas como o PEDUCA para ampliar o conhecimento sobre alimentação e nutrição. Ao mesmo tempo, o presente estudo aponta para temas que merecem destaque em futuras intervenções. Além disso, a ausência de validação do

conteúdo programático do PEDUCA é uma limitação que deve ser solucionada em estudos futuros para a criação de atividades pedagógicas mais específicas e eficazes.

Outra limitação é o uso de dados de peso e altura autorrelatados, que podem estar sujeitos a erros de relato e tendem a ser menos precisos do que medições diretas. No entanto, estudos recentes sugerem que o uso da internet para coleta de medidas antropométricas autorrelatadas pode ser uma alternativa viável, com vantagens como redução de custos, maior agilidade no processo e potencial para monitorar o estado nutricional de populações (Botelho *et. al*, 2023).

Os resultados evidenciam o potencial do PEDUCA na conscientização sobre escolhas alimentares mais saudáveis. Diante de uma sociedade que lida com o aumento de DCNTs relacionadas ao estilo de vida, programas como o PEDUCA representam uma ferramenta essencial para a promoção da saúde e a prevenção de agravos, contribuindo, significativamente, para a promoção da saúde coletiva.

Os resultados apresentados neste trabalho estão sendo considerados para publicação em revista científica de saúde. A fim de contribuir com a comunidade acadêmica e profissional, busca-se que os dados e análises desenvolvidos possam oferecer subsídios relevantes e orientar futuras pesquisas.

5. CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo evidenciam que o PEDUCA desempenhou um papel relevante na promoção do conhecimento sobre práticas alimentares saudáveis entre os servidores do QAE da SEDUC. A comparação entre os participantes eutróficos e aqueles com excesso de peso revelou diferenças significativas em diversos aspectos relacionados à saúde, como prevalência de DCNTs, padrões alimentares e prática de atividade física. Esses achados reforçam a importância de ações específicas para grupos de maior risco, buscando reduzir os fatores associados às DCNTs.

Em adição, a análise da intervenção realizada pelo PEDUCA apontou melhorias significativas no conhecimento dos participantes em relação à alimentação após a realização do programa, independente do grupo. Por fim, os resultados reforçam a importância de programas educativos para a promoção da saúde e a necessidade de estratégias contínuas para estimular mudanças positivas nos hábitos alimentares da população adulta no geral.

6. IMPLICAÇÕES PARA O CAMPO DE ATUAÇÃO

O presente trabalho contribui amplamente para a prática do nutricionista nos campos clínico e de EAN. No contexto clínico, os resultados evidenciam a importância do nutricionista na identificação precoce de fatores de risco associados às DCNTs, especialmente em indivíduos com excesso de peso. Ao analisar consumo alimentar, hábitos de vida e indicadores de saúde, o nutricionista deve construir estratégias de intervenção que envolvam desde o planejamento das refeições até a ingestão alimentar e construção/reconstrução do hábito alimentar. No campo da EAN, os resultados obtidos enfatizam a necessidade de se desenvolver programas educativos que visem a promoção de uma alimentação saudável, com foco na prevenção do excesso de peso e doenças associadas. Neste sentido, o nutricionista pode desempenhar um papel essencial ao formar a população com informações sobre o impacto de escolhas alimentares mais saudáveis na qualidade de vida e na longevidade. Por fim, esta pesquisa contribui para a área de Saúde Coletiva dentro da Nutrição ao fornecer dados sobre o impacto de programa de EAN no conhecimento dos participantes, além de destacar a relação entre o estado nutricional e a prevalência de DCNTs.

Desta forma, os resultados obtidos podem servir como base para a implementação de programas educativos semelhantes. Para que os nutricionistas possam otimizar suas intervenções, é essencial que futuras pesquisas investiguem de forma mais detalhada como diferentes abordagens nutricionais e educativas impactam o comportamento alimentar em diferentes contextos e populações. Isso possibilitará a adaptação de programas mais eficazes, fundamentados em evidências científicas e alinhados às necessidades dos indivíduos.

REFERÊNCIAS

ABARCA-GÓMEZ L., ABDEEN Z.A., HAMID Z.A., ABU-RMEILEH N.M., ACOSTA-CAZARES B., ACUIN C., *et al.* Worldwide trends in body-mass index, underweight, overweight, and obesity from 1975 to 2016: a pooled analysis of 2416 population-based measurement studies in 128.9 million children, adolescents, and adults. **Lancet**. v. 390, n. 10113, p. 2627-42, 2017.

ABBADE, E. B. Evolução da obesidade e doenças crônicas não transmissíveis nas populações das capitais do Brasil entre 2006 e 2018. **Medicina (Ribeirão Preto)**, Ribeirão Preto, Brasil, v. 54, n. 1, p. e171413, 2021. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.171413. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/171413>. Acesso em: 19 set. 2024.

ALMEIDA, J. P. A Educação Alimentar e Nutricional é atividade a ser exercida pelo nutricionista? Conselho Federal de Nutricionistas, 2018. Disponível em: <<https://www.cfn.org.br/index.php/noticias/a-educacao-alimentar-e-nutricionale-atividade-aser-exercida-pelo-nutricionista/>>. Acesso em: 10 maio. 2024.

ALMEIDA, L. de M.; FORMIGA, W. A. M.; LIMA, R. F.; SILVA, W. G.; SILVA, L. A.; SILVA S. B.; FERNANDES, R. M. G.; RAMOS, A. F.; VIANA, T. A.; NÓBREGA, E. M. G. Fatores associados ao sobrepeso e obesidade infantil. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, [S. l.], n. 58, p. e4406, 2020.

ALVES, J. de A.; ANDRADE, K. A.; PACHÚ, C. O. The influence of physical activity for people with obesity: an integrative review. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 1, p. e37311125036, 2022. DOI: 10.33448/rsdv11i1.25036. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25036>. Acesso em: 17 set. 2024.

ARAUJO, G. B. ; FIGUEIREDO, I. H. de S. ; ARAUJO, B. S. ; OLIVEIRA, I. M. M. de ; DORNELLES, C. ; AGUIAR, J. R. V. de ; FERREIRA, A. R. ; SILVA, C. V. S. da ; ARAUJO, Y. E. L. ; RIBEIRO, S. E. F. de S. ; SILVA, J. C. P. da ; ALMEIDA, B. S. de ; LIMA, C. C. ; APOLINÁRIO, J. M. dos S. da S. ; DUARTE, T. C. ; SILVA, M. L. da ; HENRIQUE, G. A. ; BARBOSA, M. J. L. ; SANTOS, J. G. dos . Relationship between overweight and obesity and the development or worsening of chronic non-communicable diseases in adults. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. e50311225917, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i2.25917. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/25917>. Acesso em: 16 jul. 2024.

BARROSO, M.; MOURA, A.; PINTO, N. Correlation between general and abdominal obesity in diabetic and/or hypertensive active women. **Research**,

Society and Development, [S. l.], v. 9, n. 7, p. e783974106, 2020. Disponível em: <<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3679>>. Acesso em: 12 nov. 2024.

BENETTI, C. **Implicações dos fatores de risco para doenças cardiovasculares**. 2015. Tese (Mestrado em Educação Física). Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2015.

BEZERRA, D. R. F.; COSTA, J. de O.; SOUZA, T. A. C. de; ALMEIDA, G. M. de. Ações de Educação Alimentar e Nutricional no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar: um retrato dos municípios goianos.

Cadernos do FNDE, v. 4, n. 08, p. 01–02, 2023. DOI:

10.5281/zenodo.8121133. Disponível em:

<https://www.fnde.gov.br/publicacoes/index.php/cadernosFNDE/article/view/50>.

Acesso em: 16 ago. 2024.

BOTELHO, V. H.; BARROS, A. J.; OLIVEIRA, R. G.; MARTINS, R. C.; GONÇALVES, H.; MENEZES, A. M. B.; BLUMENBERG, C. Concordância entre as medidas aferidas de peso, altura e IMC e autorrelatadas pela internet em participantes da coorte de nascimentos de Pelotas de 1993: estudo transversal de validação. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 32, n. 2, 2023. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S2237-96222023000200013>>. Acesso em: 09 dez. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Departamento de Atenção Básica. Guia alimentar para a população brasileira. 2ª ed. Brasília: MS; 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Vigitel Brasil 2019: Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, 2020. Disponível em:

<https://abeso.org.br/wpcontent/uploads/2021/07/vigitel_brasil_2019_vigilancia_fatores_risco-1-2.pdf>. Acesso em: 12 ago. 2024.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas. Brasília: MDS; 2012.

CARDOSO L.; CARVALHO M.; CRUZ O.; MELERE C.; LUFT V.C.; MOLINA M.C.B.; *et al.* Eating patterns in the Brazilian Longitudinal Study of Adult Health (ELSA-Brasil): an exploratory analysis. **Cad Saúde Pública** 2016; 32(5). <http://doi.org/10.1590/0102-311X00066215>

CASTRO, L. C. V.; FRANCESCHINI, S. C. C.; PRIORE, S. E.; PELÚZIO, M. C. G. Nutrição e doenças cardiovasculares: os marcadores de risco em adultos. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 17, n. 3, p. 369–377, 2004.

FRANCISQUETI, F. V.; NASCIMENTO, A. F. DO; CORREA, C. R. Obesidade, inflamação e complicações metabólicas. **Nutrire**, Florianópolis, v. 40, n. 1, p. 81–89, 2015.

DIEZ-GARCIA, R. W. Reflexos da globalização na cultura alimentar: considerações sobre as mudanças na alimentação urbana. *Revista de Nutrição*, v. 16, n. 4, p. 483–492, 2003. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-52732003000400011>. Acesso em: 12 nov. 2024.

GIGANTE, D. P.; MOURA, E. C. de; SARDINHA, L. M. V. Prevalência de excesso de peso e obesidade e fatores associados. **Revista de saúde pública**, São Paulo, v. 43, p. 83-89, 2009.

MARIATH A.B.; GRILLO, L. P.; SCHMITZ, P.; CAMPOS, I. C.; MEDINA, J. R. P.; KRUGGER, R. M. Obesidade e fatores de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis entre usuário de unidade de alimentação e nutrição. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro. Vol. 23. Núm. 4. p. 897-905. 2007.

MATSUDO, V. K. R.; MATSUDO, S. M. M. Atividade física no tratamento da obesidade. 2006. **Einstein (São Paulo)**, São Paulo, v. 4, supl. 1, p. S29-S43, 2006. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/lil455905>. Acesso em: 12 nov. 2024.

MELLO, A. P. Q.; DAMASCENO, N. R. T. **Educação alimentar e nutricional como estratégia para a prevenção da obesidade e seus agravos: práticas pedagógicas aplicadas à escola**. Universidade de São Paulo. Faculdade de Saúde Pública, 2022. DOI: <https://doi.org/10.11606/9786588304082>. Disponível em: www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/876. Acesso em 17 jun. 2024.

MONTEIRO, C. A.; MOURA, E. C. de; CONDE, W. L.; POPKIN, B. M. Prevalência de excesso de peso e obesidade e fatores associados. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 41, n. 1, p. 1-11, 2007.

MONTEIRO, C.; SCHMIDT, M.; DUNCAN, B.; SILVA, G.; MENEZES, A.; BARRETO, S.; CHOR, D.; MENEZES, P. A saúde no Brasil: desafios e oportunidades. **The Lancet**, Londres, v. 377, n. 9780, p. 1899–1920, 2011.

NÓBREGA N. A. de P. R.; RAMOS J. J. S.; ELOY, S. de C.; IBIAPINA, M. H. MICROBIOTA INTESTINAL E OBESIDADE: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA. **REVISTA FOCO**, [S. l.], v. 16, n. 10, p. e3444, 2023. DOI: 10.54751/revistafoco.v16n10-168. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/3444>. Acesso em: 20 set. 2024.

OLIVEIRA, G. M. de; BRANT, L. C. C.; POLANCZYK, C. A.; MALTA, D. C.; BIOLO, A.; NASCIMENTO, B. R.; SOUZA, M. de F. M. de; DE LORENZO, A. R.; FAGUNDES JÚNIOR, A. A. de P.; SCHANN, B. D.; SILVA, C. G. de S. e; CASTILHO, F. M. de; CESENA, F. H. Y.; SOARES, G. P.; XAVIER JÚNIOR, G. F.; BARRETO FILHO, J. A. S.; PASSAGLIA, L. G.; PINTO FILHO, M. M.; MACHLINE-CARRION, M. J.; BITTENCOURT, M. S.; NETO, O. M. P.;

ORTEGA-LOUBON C.; FERNÁNDEZ-MOLINA M.; SINGH G.; CORREA R. Obesity and its cardiovascular effects. **Diabetes Metab Res Rev.** v. 35, n. 4, p. e3135, 2019.

VILLELA, P. B.; TEIXEIRA, R. A.; STEIN, R.; SAMPAIO, R. O.; GAZIANO, T. A.; PEREL, P.; ROTH, G. A.; RIBEIRO, A. L. P. Estatística Cardiovascular – Brasil 2023. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 121, n. 2, 2024.

RAMOS, F. P.; SANTOS, L. A. DA S.; REIS, A. B. C. Educação alimentar e nutricional em escolares: uma revisão de literatura. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 11, p. 2147–2161, 2013.

SANTOS, A. M.; ALVES, T. S. Revisão sistemática sobre educação alimentar e nutricional: sujeitos, saberes e práticas em diferentes cenários. **Revista Saúde.com**, [S. l.], 11:425-42, 2015.

SANTOS, B. T. dos; SILVA, H. K. M.; BARROS, J. O. C.; PIRES, S. K. P. Consumo de alimentos in natura por pacientes portadores de doenças crônicas não transmissíveis da clínica de saúde da Estácio do Recife. **Revista IberoAmericana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 7, n. 10, p. 1579–1591, 2021.

SANTOS, D. F. C.; DE ARAÚJO, Q. da S. F.; RODRIGUES, A. C.; DE SANTANA, L. I. O.; PIRES, L. V. Efeito de ações de educação alimentar e nutricional na promoção de melhores escolhas alimentares em indivíduos com diabetes tipo 2. Congresso Internacional de Atividade Física, Nutrição e Saúde, [S. l.], n. 1, 2016. Disponível em: <https://eventos.set.edu.br/CIAFIS/article/view/3134>. Acesso em: 3 out. 2024.

SCAGLIUSI, F. B.; POLACOW, V. O.; CORDÁS, T. A.; COELHO, D.; ALVAREGA, M.; PHILIPPI, S. T.; LANCHÁ JÚNIOR, A. H. Tradução, adaptação

e avaliação psicométrica da Escala de Conhecimento Nutricional do National Health Interview Survey Cancer Epidemiology. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 19, p. 425-36, 2006.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Servidores da rede estadual podem se inscrever em formação online sobre educação nutricional. Governo do Estado de São Paulo, 2020. Disponível em: <<https://www.educacao.sp.gov.br/servidores-da-rede-estadual-podem-seinscrever-em-formacao-online-sobre-educacao-nutricional/>>. Acesso em: 12 maio. 2024.

SILVA, C.; SANTANA, T. Educação alimentar e nutricional no âmbito escolar. **Revista Tópicos**, [S. l.], v. 2, n. 14, 2024.

SOARES, M. M.; ROCHA, K. S. C.; CASTRO, K. C. E. de; AMÂNCIO, N. de F. G. The importance of healthy and proper habits in the prevention of noncommunicable chronic diseases. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 12, n. 1, p. e18012139295, 2023. DOI: 10.33448/rsd-v12i1.39295. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/39295>. Acesso em: 25 out. 2024.

SOUZA, A. A.; CADETE, M. M. M. O papel das famílias e da escola na formação de hábitos alimentares saudáveis de crianças escolares. **Revista Pedagógica**, [S. l.], v. 19, n. 40, p. 136–154, 2017. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/pedagogica/article/view/3747>. Acesso em: 1 jun. 2024.

TAVARES, C. L. C.; CESÁRIO, B. K. L.; PINHEIRO, I. de O.; SAMPAIO FILHO, J. G.; FERNANDES, C. G.; CRUZ, A. M. G. S. Perfil epidemiológico da obesidade e sobrepeso nos últimos dez anos no Brasil. **CONTRIBUCIONES A LAS CIENCIAS SOCIALES**, [S. l.], v. 16, n. 11, p. 26899–26907, 2023. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/2730>. Acesso em: 20 out. 2024.

TEO, C. R. P. A.; MONTEIRO, C. A. Marco legal do Programa Nacional de Alimentação Escolar: uma releitura para alinhar propósitos e prática na aquisição de alimentos. **Revista de Nutrição**, São Paulo, v. 25, n. 5, p. 657–668, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rn/a/n4jPvSyNzwJ4qBnP7NP4yVJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 ago. 2024.

TRECCO, S. **Guia Prático de Educação Nutricional**. 1 ed. São Paulo: Manole, 2016.

ANEXO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PROGRAMA EDUCAÇÃO ALIMENTAR - INTEGRANDO CIÊNCIA, ESCOLA E

Pesquisador: ANA PAULA DE QUEIROZ MELLO

Área Temática:

Versão: 5

CAAE: 12509319.2.1001.0062

Instituição Proponente: Centro Universitário São Camilo

Patrocinador Principal: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo - FSP/USP

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.633.277

Apresentação do Projeto:

A prevalência de excesso de peso em crianças e adolescentes vem aumentando progressivamente nos últimos anos. Este fato propicia maior risco para doenças cardiovasculares na vida adulta. A aprovação da Lei no 13.666/2018, que inclui a educação alimentar e nutricional como temas transversais nos currículos da educação infantil até o ensino médio, favorece a promoção da saúde e prevenção de doenças cardiovasculares. O projeto apresenta como objetivo oferecer formação aos educadores e nutricionistas vinculados a escola sobre alimentação saudável para a construção de propostas pedagógicas sobre este tema, a fim de se estimular a geração de comportamentos alimentares saudáveis e diminuição dos fatores de risco cardiovascular entre os alunos. Será proposta a implantação de um programa de intervenção com educadores e nutricionistas de escolas estaduais de São Paulo de Ensino Fundamental II e Ensino Médio, por meio de uma plataforma de ambiente virtual de aprendizagem. O programa será dividido em duas etapas: caracterização e capacitação. Na primeira etapa será aplicado um questionário de caracterização online, como forma de avaliação diagnóstica dos participantes. Na etapa seguinte

Endereço: Rua Raul Pompéia, 144

Bairro: Pompéia

UF: SP

Município: SÃO PAULO

Telefone: (11)3465-2654

CEP: 05.025-010

E-mail: coep@saocamilo-sp.br

Continuação do Parecer: 3.633.277

prazo, todos terão menor risco de desenvolver doenças crônicas não transmissíveis associados a alimentação, principalmente as doenças cardiovasculares.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A justificativa apresentada pelos pesquisadores demonstra relevância científica e social do desenvolvimento do estudo.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Os documentos apresentados estão em conformidade com o projeto de pesquisa. Os pesquisadores apresentaram orçamento e declaração de isenção de conflito de interesses.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências do parecer anterior foram atendidas e após discussão em plenária o referido protocolo de pesquisa e o TCLE foram aprovados.

Considerações Finais a critério do CEP:**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1331412.pdf	20/09/2019 20:59:07		Aceito
Outros	Carta4.pdf	20/09/2019 20:49:36	ANA PAULA DE QUEIROZ MELLO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_versao4.pdf	20/09/2019 18:06:57	ANA PAULA DE QUEIROZ MELLO	Aceito
Outros	Anexo5_Conflito_Interesse.pdf	20/09/2019 17:51:41	ANA PAULA DE QUEIROZ MELLO	Aceito
Outros	Anexo4_INCT.jpg	20/09/2019 17:51:07	ANA PAULA DE QUEIROZ MELLO	Aceito
Outros	Anexo3_Resultado_Edital_AprendernaComunidade.pdf	20/09/2019 17:50:35	ANA PAULA DE QUEIROZ MELLO	Aceito
Outros	Anexo3_Edital_AprendernaComunidade 2018.pdf	20/09/2019 17:48:49	ANA PAULA DE QUEIROZ MELLO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_versao_3.pdf	10/07/2019 09:23:33	ANA PAULA DE QUEIROZ MELLO	Aceito
Outros	TCLE_versao_3.pdf	10/07/2019 09:23:15	ANA PAULA DE QUEIROZ MELLO	Aceito
Outros	Carta_versao_3.pdf	10/07/2019 09:22:12	ANA PAULA DE QUEIROZ MELLO	Aceito
Outros	Carta_pendencias_2019.pdf	28/06/2019	ANA PAULA DE	Aceito

Endereço: Rua Raul Pompéia, 144**Bairro:** Pompéia**UF:** SP**Município:** SÃO PAULO**CEP:** 05.025-010**Telefone:** (11)3465-2654**E-mail:** coep@saocamilo-sp.br



CENTRO UNIVERSITÁRIO
SÃO CAMILO

CENTRO UNIVERSITÁRIO SÃO
CAMILO - UNISC



Continuação do Parecer: 3.633.277

Outros	Carta_pendencias_2019.pdf	09:21:12	QUEIROZ MELLO	Aceito
Outros	Apendice1_Carta_apresentacao.pdf	28/06/2019 09:15:19	ANA PAULA DE QUEIROZ MELLO	Aceito
Outros	TCLE_versao_2.pdf	28/06/2019 09:14:35	ANA PAULA DE QUEIROZ MELLO	Aceito
Outros	Projeto_versao2.pdf	28/06/2019 09:12:52	ANA PAULA DE QUEIROZ MELLO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_alterado.pdf	10/04/2019 18:35:34	ANA PAULA DE QUEIROZ MELLO	Aceito
Folha de Rosto	Folha_rosto_assinada_2019.pdf	08/04/2019 13:29:09	ANA PAULA DE QUEIROZ MELLO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	08/04/2019 11:47:17	ANA PAULA DE QUEIROZ MELLO	Aceito
Outros	ANEXO_Protocolo_Intencoes_SEE_SO CESP.pdf	08/04/2019 11:46:45	ANA PAULA DE QUEIROZ MELLO	Aceito
Orçamento	Orcamento_detalhado.pdf	08/04/2019 11:44:47	ANA PAULA DE QUEIROZ MELLO	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Carta_autorizacao.pdf	08/04/2019 11:44:30	ANA PAULA DE QUEIROZ MELLO	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	08/04/2019 11:36:31	ANA PAULA DE QUEIROZ MELLO	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Avaliação da CONEP:

Não

SAO PAULO, 10 de Outubro de 2019

Assinado por:

Gláucia Rosana Guerra Benute
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Raul Pompéia, 144

Bairro: Pompéia

CEP: 05.025-010

UF: SP

Município: SAO PAULO

Telefone: (11)3465-2654

E-mail: coop@saocamilo-sp.br